



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12494 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

PROJETO LETRAR: desafios e possibilidades da experiência do programa Residência Pedagógica da educação básica de Codó, Maranhão.

Cristiane Dias Martins da Costa - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

José Carlos Aragão Silva - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

PROJETO LETRAR: desafios e possibilidades da experiência do programa

Residência Pedagógica da educação básica de Codó, Maranhão

1 INTRODUÇÃO

O Projeto LETRAR: letras e números, foi elaborado com o intuito de fortalecer e auxiliar o aprendizado dos estudantes das escolas da rede pública de ensino no município de Codó, Maranhão. O foco do trabalho é desenvolver atividades de Língua portuguesa e Matemática com os alunos do quarto e quinto ano de escolas públicas que não consolidaram as habilidades referentes aos anos iniciais do ensino fundamental, no que refere ao domínio da leitura e da escrita e as operações básicas do ensino de Matemática.

O primeiro ano de funcionamento do Projeto LETRAR, em 2014, contemplou nove escolas municipais de Codó, atingindo cerca de quatrocentos alunos da rede pública de ensino. Em seu terceiro ano de trabalho a experiência não contou mais com a colaboração da prefeitura de Codó. O projeto então se manteve apenas em uma escola com o apoio da UFMA.

A partir de 2019 o projeto LETRAR retorna suas atividades com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através do programa Residência Pedagógica. Nessa nova experiência foram escolhidas as escolas: Unidade de Ensino Rosalina Zaidan, Unidade de Ensino São Luís e a Escola Municipal Rosângela Moura Freitas.

Em 2021, o projeto continuou com o mesmo financiamento, mas o número de escola

diminui para duas devido aos cortes de bolsa feito pela CAPES. Dessa vez, as escolas contempladas foram: Unidade Escolar Municipal Pica Pau e a Escola Municipal José Alves Torres. Ambas já haviam participado do Projeto LETRAR nos anos de 2015 e 2016.

O trabalho realizado se deu de forma totalmente remota e foi realizado até março de 2022. O que trazemos aqui neste resumo são interpretações dos desafios encontrados pela equipe do projeto durante sua execução. Desse modo, não detalhamos cada atividade em dados pormenorizados, assim como não teríamos espaço para contar os detalhes de cada aula remota realizada. O que objetivamos foi trazer um panorama da realidade em que vivem nossos alunos da educação básica e os desafios que enfrentam em um estado empobrecido que não investe fortemente na educação de suas crianças.

2 DESENVOLVIMENTO

O município de Codó está no leste maranhense, distante 290 km da capital, São Luís. Sua população atual é de 123.368 habitantes (IBGE, 2021) distribuídos numa área de 4.364 km. O sistema educacional do município possui 28 creches e pré-escolas, 44 escolas que atendem anos iniciais e finais do ensino fundamental e 102 escolas do campo, o que totaliza 174 estabelecimentos de ensino (CENSO ESCOLAR, 2022).

Como se observa, a rede municipal de ensino de Codó é bastante ampla. Assim, deve-se sublinhar que foco deste trabalho é a análise das ações do projeto LETRAR através do programa Residência Pedagógica nas escolas Pica Pau e José Alves Torres, o qual defende uma alfabetização contextualizada com a transposição didática das práticas sociais da leitura e da escrita para a sala de aula.

A alfabetização se daria, então, por meio de uma intensa imersão das crianças nas práticas sociais de leitura e escrita. Ou seja, não seria suficiente adquirir apenas a “tecnologia” do ler e do escrever, ou ainda a técnica da codificação e da decodificação dos procedimentos atribuídos ao processo de alfabetização.

Assim seria necessário acrescentar à aprendizagem e ao domínio da “tecnologia” do ler e escrever, o letramento, que é “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 2004, p. 18).

Até porque, sem o letramento, uma pessoa pode ser capaz de ler um bilhete ou uma história em quadrinhos e não ser capaz de ler um romance ou um artigo de jornal; ou ser capaz de escrever uma carta e não ser capaz de escrever uma argumentação defendendo um ponto de vista. Soares (2004), entretanto ressalta que há diferentes tipos e níveis de letramento, os quais dependem das necessidades, das demandas do indivíduo e de seu meio, assim como do contexto social e cultural onde vive (SOARES, 2004).

Em meio a esses desafios da pandemia do Novo Coronavírus, a estratégia utilizada

pelo projeto LETRAR para realizar suas atividades foi a forma remota nas escolas participantes do programa Residência Pedagógica, desenvolvendo atividades a partir dos jogos que buscavam favorecer a sistematização da aprendizagem da leitura e da escrita.

De acordo Kishimoto (2003), os jogos, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, potencializa a exploração e a construção do conhecimento. Nesse caso, o professor é o mediador entre os alunos e os jogos, tendo a função de selecionar intencionalmente os recursos didáticos em função dos seus objetivos, no intuito de fazer com que os alunos realmente aprendam.

Importa sublinhar que o projeto LETRAR também trabalha com a literatura infantil em sala de aula na perspectiva do deleite que a leitura literária permite ao encantar às crianças. De fato, acredita-se no trabalho com a leitura de textos literários que proporcione a inserção estudantes no mundo da leitura e da escrita, pois os alunos devem desenvolver a capacidade dar sentido ao mundo (COSSON, 2012).

No que concerne as turmas de alfabetização, estas funcionavam no contra turno das atividades escolares. Uma estratégia da Coordenação do Projeto LETRAR para que os alunos indicados pela escolas participantes não percam aulas no horário em que estão matriculados. O desafio no período pandêmico da COVID-19 foi adaptar as ações para o formato remoto.

Foi, então, devido a essa necessidade que a Coordenação do Letrar adaptou a preparação do licenciando e formação do preceptor de forma remota. A regência em sala de aula com acompanhamento do preceptor e a elaboração dos relatórios seguiu o mesmo caminho. As reuniões semanais de planejamento, as formações, as oficinas e a regência remota foram elementos no para toda a equipe do Projeto Letrar que atuavam no Residência Pedagógica. Para realizar toda essa etapas, foram organizadas três módulos do projeto distribuídos ao longo de 18 meses, com carga horária de 138 horas para cada etapa.

As ações nos dezoito meses de funcionamento do projeto aconteceram no período de novembro de 2020 a abril de 2022. A equipe era constituída por 23 bolsistas que estavam assim distribuídos: um coordenador docente da UFMA, dois preceptores das escolas participantes, 16 bolsistas e quatro voluntários.

As duas escolas assistidas pelo projeto estão localizadas em bairros periféricos da cidade de Codó, atendendo de modo geral uma população econômica, social e historicamente menos favorecida. A primeira delas, a Unidade Escolar Pica Pau, atende cerca de 251 alunos dos anos iniciais do ensino fundamental e funciona áreas de lazer para as crianças. Apesar de sua estrutura física não atender às necessidades de uma escola padrão, essa instituição ultrapassou a meta do IDEB de 4,9 alcançando a nota 5,0 em 2019.

Imagem 1: U. E. M. Pica Pau



Fonte: Autores

A Escola Municipal José Alves Torres atende aproximadamente 251 alunos entre o 1º e 5º anos. A unidade possui uma estrutura um pouco melhor que a primeira, mas ainda assim é insuficiente em relação ao espaço de recreação, biblioteca para as crianças da escola. A escola teve o mesmo IDEB da Unidade Escolar Pica Pau.

Imagem 2: E. M. José Alves Torres



Fonte: Autores

A inserção dos licenciandos nas escolas aconteceu de forma remota, sendo o contato dos residentes/bolsistas e preceptores através do *Google Meet*. Nesse período de formação *online*, o tema escolhido a ser trabalhado foi os *Desafios e possibilidades de alfabetizar letrando*.

As formações versaram sobre as temáticas: o trabalho com os jogos na alfabetização; a literatura infantil; letramento digital em tempos de pandemia; aspectos linguísticos da alfabetização; transtornos e dificuldades de aprendizagem; os jogos pedagógicos na educação especial; as contribuições das tecnologias para o ensino remoto; e alfabetização no contexto do ensino remoto.

A dinâmica e a rotina do projeto, como já mencionado, priorizam o trabalho com os conteúdos que poderiam fazer uso de jogos lúdicos e brincadeiras. Não obstante, o projeto não deixou de lado o incentivo à leitura literária que se dava por meio da contação de histórias diárias. Isso porque, quando a criança ouve a leitura, a contação de histórias, lê ou conta uma história, ela ativa uma série de capacidades, como a memória, a atenção, e a fantasia que ativam suas emoções (CHAVES, 2011)

As dificuldades enfrentadas nessa experiência remota do projeto bateram a porta da equipe logo no início das atividades. Uma delas foi como selecionar as crianças para serem atendidas dada a necessidade delas em relação ao acesso à internet e ao aparelho celular em casa? Como superar esse desafio que não depende exclusivamente da equipe do projeto ou mesmo da escola.

Sem solução imediata a solução encontrada foi esperar que as famílias fossem

adquirindo equipamentos e internet, já que o poder público não disponibilizou meios para que os estudantes do município adquirissem internet, computador ou celular. Por conta disso, as aulas remotas só iniciaram em maio. Enquanto isso, a equipe trabalhou preparando as atividades lúdicas para a alfabetização de forma remota.

Com o início das aulas remotas, o atendimentos remotos, foram organizados com cada residente/bolsista atendendo uma criança e fazendo dois atendimentos por semana com a duração de uma hora a hora e meia, dependendo da participação delas. Os primeiros momentos com as crianças foram destinados a um diagnóstico para os bolsistas conhecerem os alunos e poder planejar as atividades a serem realizadas.

Entre o planejado e o executado, a equipe do projeto constatou que, apesar das famílias terem acordado na participação dos filhos e dito que teriam condição de acesso às aulas remotas, na prática muitas crianças não compareceram o horário combinado, tendo como justificativa o uso de apenas um celular para toda a família e também a qualidade da internet.

A justificativa dada pelas famílias não é sem sentido ou sem motivos reais. Em Codó, conforme informações obtidas junto aos professores da rede municipal de ensino, nesses tempos de pandemia do Novo Coronavírus e ensino remoto, somente 25% dos estudantes tem conseguido assistir as aulas via internet (ARAGÃO SILVA, COSTA e LIMA, 2022).

A estratégia para superar essa barreira imposta pela pobreza que submete e exclui centenas de famílias codoenses foi gravar as aulas e encaminhá-las depois para as crianças assistirem quando tivessem acesso ao aparelho celular. Essa lamentável realidade acompanha os números do Maranhão e do país quando apontam que somente 69,8% da população brasileira tinham acesso a internet (ARAGÃO SILVA, COSTA e LIMA, 2022).

A construção das videoaulas exigiu da equipe do projeto desenvolver novas habilidades, assim como a necessidade de uma formação especializada em relação ao uso das tecnologias digitais no ambiente educacional. Não obstante dos desafios, a solução foi encontrada dentro da própria equipe de trabalho, que montou uma oficina sobre tecnologia digitais que foi ministrada por residentes que tinham significativos conhecimentos na edição de imagens e vídeos.

Superando, portanto, as dificuldades com uso das ferramentas digitais, os bolsistas da equipe realizaram a oficina com a apresentação de vários aplicativos e ferramentas que poderiam ser usados para proporcionar uma aula lúdica e didática interação com as crianças de forma remota.

Embora o esforço da equipe de bolsistas do Projeto Letrar seja digno de reconhecimento, o que não se pode deixar de lado ou de citar, é que o acesso dos maranhenses à rede mundial de computadores ainda baixo mesmo o percentual tenha aumentado para 61,4% entre 2017 e 2018 (ARAGÃO SILVA, COSTA e LIMA, 2022).

Na verdade, o que se constata na realidade, é que os discentes do estado do Maranhão ainda estão privados do acesso a rede por falta de equipamentos e de recursos para arcar com as despesas de internet. Isso porque o estado ainda tem o maior número de habitantes vivendo na extrema pobreza, com 54,1% dos seus cidadãos sobrevivendo com menos de um salário mínimo (CEE/FIOCRUZ, 2018).

O que esses dados mostram é o que já constatamos no dia a dia das cidades maranhenses, entra elas, o município de Codó: o fator econômico é decisivo para a permanência e resultados durante a trajetória escolar de muitas crianças e jovens. Alunos com fome, sem moradia e escola adequada tornou-se mais evidente durante a pandemia e a aplicação do ensino remoto. A superexploração da classe trabalhadora deixou claro que a escola ainda não atende as necessidades daqueles que mais precisam dela.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas experiências e desafios experimentados, na educação, permitem aos seus participantes o desenvolvimento pessoal, intelectual e profissional. Afirmamos isso sem nenhum medo de errar, tendo em vista o crescimento de nossos bolsistas frente aos desafios da pandemia de COVID-19 e a implantação do ensino remoto.

Tardif (2014) já observava que conviver com professores mais experientes contribuem para a construção de novos saberes em relação ao trabalho na escola e na sala de aula. O que talvez o autor não atentou é que conviver com iguais em uma situação nova e inesperada, como uma pandemia que ceifou milhares de vidas, pode produzir elementos novos e criativos no campo da educação.

De fato, foi o que se constatou quando a equipe do Projeto LETRAR passou a produzir diversos vídeos aulas para as crianças sem acesso a internet e ao computador. A criativa para criar na perspectiva de facilitar o aprendizado dos alunos cativou aqueles que pareciam menos interessados e prendeu neles aqueles que procuravam ajudá-los a se alfabetizarem.

Desse modo o Projeto LETRAR contribuir para o desenvolvimento das competências de leitura/escrita e Matemática dos alunos do 1º e 2º ano das escolas contempladas. Entretanto, a preocupação com os alunos do 3º ao 5º ano que ainda não foram alfabetizados persiste na educação pública. Fato que se agravou veementemente com a pandemia, deixando evidente a cruel desigualdade enfrentada por milhares de famílias codoense.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO SILVA, José C.; COSTA, Cristiane Dias Martins; LIMA, Alex S. **Educação, leitura, pobreza e analfabetismo em tempo de pandemia em Codó, Maranhão**. Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, 2022. (Artigo aceito para publicação dez. 2021)

CASTANHEIRA, Maria Lúcia. **Aprendizagem contextualizada: discursos e inclusão na sala de aula**. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2004.

CENTRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS FIOCRUZ. IBGE: **Em um ano pobreza aumenta e atinge 54,8 milhões de pessoas**. Rio de Janeiro, 2018. <https://cee.fiocruz.br/?q=IBGE-Pobreza-aumenta-e-atinge-54%2C8-milhoes-de-pessoas>. Acesso em 05/07/2020.

CHAVES, M. **Práticas pedagógicas e literatura infantil**. Maringá: Eduem, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler** : em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1989.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetar: toda** a criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.